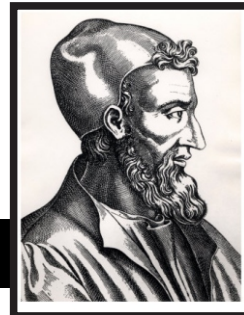


# O GALÊNICO



Informativo CAF UFPR | Ano 01 | Edição 02 | Maio 2010

## 30 anos depois Entrevista com o farmacêutico Dr. Luis Geraldo, presidente do CAF em 1980.

*Como surgiu o Centro acadêmico de Farmácia?*

Dr Luis: O CAF surgiu das diversas reformas universitárias, cenários políticos e principalmente da necessidade de representatividade da Classe Estudantil. Veio em substituição ao Diretório que não era mais representativo de toda Classe e estava praticamente inativo.

*Como segunda gestão do CAF, quais foram seus principais ideais?*

Dr Luis: Nós fomos a segunda Diretoria da Entidade que se chamava CAFB. Nossa Chapa chamava-se RENASCIMENTO e, nossas principais idéias para o CAF foram a recuperação das funções básicas da Entidade Estudantil que eram a integração Social e Educacional, Consciência Política e também Espírito Esportivo dos Associados.

*O que era a FARMÁFIA?*

Dr Luis: A FARMÁFIA era à época, e é até hoje, um grupo de verdadeiros Amigos que cooperavam entre si para o sucesso e alegria destes, comemorando uma vez por semestre oficialmente, geralmente em uma Chácara, suas conquistas!! Havia o Batizado de novos Membros com uma série de "desafios", esportes e muita risada!

*Como era o relacionamento do CAF com os professores?*

Dr Luis: A prioridade da Diretoria do CAF sempre foi um bom relacionamento com todos e com os Professores não era diferente. Havia uma boa troca de experiências e cooperação visando o engrandecimento da Entidade e a melhoria do Ensino! Nós, inclusive, elaborávamos as Apostilas de algumas matérias.

*Como foi pra você ser o presidente do CAF da gestão de de 1980?*

Dr Luis: A experiência de ser Presidente foi bastante gratificante, ter colaborado e ter recebido o apoio integral da Diretoria, Professores e Funcionários da UFPR, para conseguir obter o sucesso conquistado. Fizemos o que nos propusemos a fazer. Os Estatutos, a infraestrutura administrativa, a Integração, a Socialização, entre outros. Foi isso!

*Quais foram as principais aquisições e vitórias obtidas pela gestão Renascimento?*

Dr Luis: As principais vitórias e aquisições foram a infraestrutura básica de funcionamento, a integração e, principalmente, a viabilidade do CAF como Entidade forte e representativa de todos os Estudantes do Curso de Farmácia da UFPR. Foi bastante sacrificante para mim, para minha família e para alguns membros da Diretoria esta nossa Gestão mas, embuídos na responsabilidade de que nos revestimos não

poderia ser de outra forma - fomos à luta e deixamos nossa pegada nesta caminhada pelo desenvolvimento e progresso do Ensino Farmacêutico.

*Na sua opinião, quais devem ser as prioridades de um Centro acadêmico?*

Dr Luis: Atualmente, as prioridades de um CA devem ser a sociabilização dos seus membros e sua conscientização para um futuro profissional consciente (p.e. = cada matéria que cursam é uma possibilidade de especialização) e seu papel como promotor das melhores mudanças para a Sociedade. Importante, ainda



citar, o fundamental impulsor como Entidade Estudantil de Proteção e Luta da massa crítica da População para evitar que esta seja enganada e iludida pela propaganda e politicagem que permeiam atualmente.

*Como você avalia as lutas políticas na sua época de Centro Acadêmico e as lutas políticas nos dias de hoje?*

Dr Luis: Felizmente, o Ser Humano em seu desenvolvimento, passa por diversas fases. E estas fases merecem ser vividas conforme se apresentam. O espírito de luta daquele tempo foi resultado de anos de regimes governamentais opressores que não mais se repetiram; porém isto não significa que esta juventude que aí está não seja necessariamente responsável por provocar a turbulência e questionamentos necessários contra este sistema de coisas totalmente absurdas instaladas neste País. O resgate da moral, do moral, da verdade, da educação, da cordialidade, da prioridade, do respeito aos idosos e às crianças - disto tudo - não há como deixar passar. Todos somos responsáveis. Cada um a seu tempo e da forma correta devemos nos mobilizar em realizar o bem em prol da sociedade, não só evitando a proliferação do mal, mas multiplicando e agindo pela felicidade do PR.

Foto: Dr Marcos Braga, Dr Jorge Luiz, Dr Luis Geraldo, Dr Miguel - Gestão CAF 1980.

# Por dentro da matéria

## Síntese de Fármacos

A Síntese de Fármacos, que antes da Reforma Curricular era chamada de Síntese de Medicamentos Orgânicos, é um importante capítulo da Química Orgânica, pois permite que conheçamos a construção de moléculas farmacologicamente ativas em diversos níveis de complexidade. Esse desdobramento da Síntese Orgânica apresenta características particulares, pois além de racionalizar uma seqüência de etapas sintéticas visando obter os melhores rendimentos possíveis, também dispensa atenção ao grau de pureza e à escala da reação.

Apenas para exemplificarmos a importância da Síntese Orgânica, o ácido acetil salicílico (AAS) é o analgésico mais consumido e vendido no mundo. O AAS pode ser considerado como um fármaco pioneiro sob vários aspectos. Ele foi o primeiro fármaco sintético empregado na terapêutica, tendo sua síntese concluída em 1897, pelo químico alemão Felix Hoffman, do laboratório Bayer (está relatado na história que o pai de Hoffman sofria de reumatismo crônico e não suportando mais o desconforto causado pelo tratamento com salicina, incentivou o filho a preparar derivados que pudessem ser mais tolerados).

Os fármacos de origem sintética representam significativa parcela do mercado farmacêutico, estimado em 80% do total comercializado. O restante, 20%, corresponde àqueles de origem natural ou semi-sintética. Também é interessante ressaltar que moléculas bioativas encontradas na natureza são submetidas à síntese orgânica, pois a quantidade de princípio ativo obtido em muitos casos é pequena. E ainda, em muitos casos esses agentes encontrados na natureza são modificados,

criando-se assim novos fármacos

Ao longo dos anos foi desenvolvida uma série de reações orgânicas: elas são o instrumento para as sínteses. As finalidades e limitações dessas reações estão sempre sob reformulação. Porém é essencial que conheçamos alguns conceitos de Química Orgânica: reatividade de grupos funcionais; mecanismos de reações químicas, para que seja possível interpretar as relações estrutura-atividade; domínio da teoria estrutural; domínio das técnicas de espectroscopia para analisar as variações de estrutura durante o processo de síntese; familiaridade com as técnicas de laboratório de Química Orgânica.

Ainda existem muitos desafios na descoberta de novas moléculas, desde fármacos anti-cancerígeno até aqueles que combatem doenças tropicais, como a malária. Cabe a vocês prosseguirem com pesquisas, preparando-se para Mestrado, Doutorado, e... "cultivando o amor" à Química Orgânica!

Profª Drª Sandra Mara Woranovicz Barreira, professora de Síntese de Fármacos, curso de Farmácia- UFPR.

Referência Bibliográfica:

BARREIRO, E. J. Química Nova, v. 14, n. 3, p. 179-88, 1991.

LENDNICER, D. Strategies for organic drug synthesis and design. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1998.

PATRICK, G. An Introduction to medicinal chemistry. 1a ed., Oxford University Press, 1995.

# A Farmácia Comunitária e a Nova Prática Farmacêutica

A principal função do farmacêutico na farmácia tem sido há décadas a dispensação de medicamentos. Este modelo tradicional centra-se na avaliação da prescrição médica e no aconselhamento ao paciente sobre os medicamentos e também sobre automedicação com medicamentos isentos de prescrição (MIP). Este modelo de prática, centrado no medicamento e normalmente distante da clínica do paciente, tem estado no âmago de uma longa crise profissional e um baixo reconhecimento social do profissional farmacêutico. Em essência, a crise gira em torno de um modelo de trabalho centrado na venda do medicamento (não na prestação de serviços clínicos) e na remuneração baseada em um piso salarial e na comissão por vendas (não ligada à prestação de serviços clínicos). Essa crise gerou ainda a competição de espaço com leigos (vendedores e donos de farmácia) que se identificam como “farmacêuticos” e boicotam o trabalho deste na farmácia.

Há consenso da necessidade de uma nova prática farmacêutica. Clínica, centrada no paciente e remunerada com base em serviços. *But it is a long and winding road!* Envolve formar farmacêuticos especialistas em farmacoterapia e capazes de aplicar seus conhecimentos na resolução de problemas únicos dos pacientes. Capazes de suprir necessidades relacionadas com os medicamentos não atendidas pelos médicos, enfermeiras, nutricionistas e demais profissões. Envolve criar serviços de atenção farmacêutica, com atendimento baseado na consulta farmacêutica e não na venda de medicamentos.

Onde estamos neste momento? Legalmente estamos cercados de livros, documentos e resoluções do CFF e ANVISA que regulamentam a prestação dos serviços farmacêuticos nas farmácias. O CFF exige a atenção farmacêutica como parte das boas práticas de farmácia desde 2001 (Res. 357/01 e Res. 499/09) e neste momento discute a oficialização da prescrição farmacêutica (que já ocorre

informalmente há décadas). A ANVISA autorizou via RDC 44/09 os serviços farmacêuticos na farmácia, incluindo a criação de um ambiente privado separado da dispensação, a construção de prontuários, a indicação de MIPs, a emissão de declaração escrita ao paciente e a provável cobrança por serviços. Por outro lado, nosso calcanhar de Aquiles continua sendo a Lei 5991/73, evocada quando se trata dos interesses do comércio.

E assim a farmácia continua sendo um “ponto comercial” e não um estabelecimento de saúde. E assim o farmacêutico segue sendo mal remunerado, pouco reconhecido e socialmente invisível e humilhado.

É certo que a mudança e a conquista de direitos vêm por trabalho, luta e mérito. Uma nova Lei 5991 virá quando a profissão conquistar sua chegada. Ficam as perguntas: O farmacêutico quer mudar?

A profissão terá inteligência e força para lutar por seu espaço na equipe de saúde?

Texto: Prof. Cassyano J. Correr  
Charge: Clebinho Ripagali



\*A lei nº 5991/73 dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências.

# Entrevista da vez

## Afinal, o que é o SINDIFAR? Entrevista com Dra. Lia (presidente do Sindicato)

*CAF: Quando e por que foi criado o sindicato?*

Dr<sup>a</sup> Lia: O Sindicato dos Farmacêuticos foi fundado em 25 de junho de 1979. A ideia da criação do sindicato partiu de um grupo de professores de Farmácia pertencentes a uma associação de professores da Universidade Federal do Paraná. Em 1979 foi realizada uma assembléia com vários profissionais em que houve a aprovação da criação do sindicato.

*CAF: Quais são as funções do sindicato?*

Dr<sup>a</sup> Lia: O sindicato é um órgão de classe, é de âmbito estadual, ou seja, só existe um Sindicato dos Farmacêuticos no estado. O sindicato negocia a questão salarial a nível estadual com todos os sindicatos de empregadores, de todas as áreas. Temos a área do comércio varejista, que são as farmácias, temos hospitais, laboratórios, medicina de grupo, que seriam os convênios médicos, que também contratam farmacêuticos, e as indústrias químicas e farmacêuticas. Também negociamos a nível nacional a questão salarial, condições de trabalho, cursos, convênios,

aperfeiçoamento tanto para profissionais quanto para estudantes, no caso de fazermos parcerias com as Universidades. É função do sindicato também estar ligado nas questões de projetos que são referentes à profissão farmacêutica, para o caso, por exemplo, de fazer mobilizações. Infelizmente existem mais projetos contra a profissão do que a favor. Nós temos que brigar também pela redução da jornada de trabalho para trinta horas, pelo piso salarial legal, porque hoje nós não temos um piso salarial por lei, todo piso é negociado ano a ano, o que é muito desgastante. Então é função do sindicato também sempre brigar por esses projetos.

*CAF: Quais são as funções do Presidente do sindicato?*

Dr<sup>a</sup> Lia: A função primordial do Presidente é representar o sindicato em todas as instâncias. Participar de todas as reuniões e assembléias em todas as regiões do estado, representar o sindicato junto à Federação Nacional dos Farmacêuticos, em que o SINDIFAR é filiado, participar de debates, representar o sindicato legalmente perante todos os órgãos públicos e independente da sua opinião pessoal, ele tem que levar em frente a opinião e decisão dos farmacêuticos, aquilo que uma assembléia determinar o presidente tem que levar em frente e executar o que foi determinado.

*CAF: Como é escolhido o Presidente?*

Dr<sup>a</sup> Lia: As eleições do sindicato ocorrem a cada três anos. Todos os farmacêuticos associados ao sindicato podem votar se estiverem em dia com a tesouraria, com a contribuição sindical e com a contribuição associativa. As eleições são feitas por correspondência e na sede do sindicato, dessa forma todos os farmacêuticos associados ao sindicato do estado podem votar.

*CAF: Qual a visão do sindicato a respeito do profissional farmacêutico?*

Dr<sup>a</sup> Lia: O sindicato tem uma visão bastante otimista do profissional farmacêutico, mesmo nós





tendo a consciência de que o nosso piso é extremamente aquém daquilo que nós merecemos, pois a responsabilidade que nós como farmacêuticos temos, independente da área de atuação, é enorme. Mas infelizmente é uma negociação com patronais e é muito difícil a gente conseguir melhorar isso, principalmente porque o farmacêutico não tem união, não participa das assembleias, então a gente acaba de desmobilizando em relação a essas negociações. Mas mesmo assim o sindicato tem uma visão de que o farmacêutico tem muitas áreas para atuar. O farmacêutico é o elo entre a população e o médico, o que é muito importante. O farmacêutico consegue sair da faculdade já com um emprego, mas há a necessidade também de que esses profissionais sejam mais especializados, pois os melhores salários e as melhores condições de trabalho estão para aqueles que têm uma especialização. O farmacêutico tem muito futuro, mas nós precisamos de atualização profissional e de união.

*CAF: Além dos trabalhos realizados, o que o sindicato tem a oferecer aos acadêmicos e aos profissionais?*

Dr<sup>a</sup> Lia: Aos profissionais, além das negociações salariais, nós temos buscado fechar convênios que ofereçam benefícios aos associados. A partir do momento em que o sindicato tem mais

associados, ele tem mais força para lutar tanto contra projetos ruins, quanto a favor de outros bons, nas negociações salariais, nas negociações para melhorar o ambiente de trabalho. Aos profissionais nós temos a oferecer assessoria jurídica e todos os outros convênios de assistência médica e odontológica. Para os acadêmicos o sindicato está aberto e os alunos podem participar das assembleias com direito a voz.

*CAF: Quais são as lutas atuais do sindicato?*

Dr<sup>a</sup> Lia: Nossa luta constante e mais difícil é a questão salarial. Uma luta que nós estamos travando a nível nacional, junto com outros sindicatos, é pelo salário legal. Existe no congresso o projeto do salário farmacêutico. Estamos tratando também da questão da jornada de trinta horas semanais. Existem dois projetos: o de quarenta horas, que é para todos os empregados de modo geral a nível nacional, independente da categoria e temos uma luta específica que é pelas trinta horas para os farmacêuticos, pois o profissional da saúde trabalha em um ambiente insalubre, estressante. Por isso, uma carga menor de trabalho é justificável para que o profissional possa desempenhar bem a sua função.

## A volta do Churrasco do Calouro

No dia 17 de abril na chácara do Apavoro II ocorreu a tão esperada volta do Churrasco do Calouro 2010.1.

Contamos com a participação de ex alunos da Farmácia - UFPR: Giovani Marçal, integrante da dupla sertaneja e Augusto Farias (Pará) como DJ.

Além do DJ e da dupla sertaneja contamos também com o apoio e a empolgação da Bateria do C7 que nos proporcionou um espetáculo a parte. A festa foi um sucesso, mais de 300 pessoas puderam prestigiá-la!! Além do ótimo ambiente que

contava com piscina e campo de futebol, o sol fez a festa ficar ainda mais bonita.

O CAF está muito orgulhoso por mais essa conquista e gostaríamos de agradecer a todos que contribuíram.

Depoimento de algumas calouras:

*“Nós, as calouras de 2010.1 adoramos o fato da nova gestão ter voltado a fazer o churras do calouro de farmácia, pois pudemos conhecer pessoas de períodos diferentes, interagir com os outros calouros, que geralmente não temos oportunidade de nos relacionarmos no dia a dia. Nos sentimos bem recebidos pela Universidade, pelos nossos veteranos e pela gestão Caftalistas. Esperamos que os próximos calouros também tenham a oportunidade que tivemos.”*

Ana Paula Maciel Gurski  
Kassia Fernanda Cordova  
Andressa de Castro Oliveira

Acreditamos que o objetivo de recepcionar os calouros, integração e lazer dos estudantes foi alcançado. Então aguardem o próximo semestre: **Churras do Calouro de Farmácia 2010.2!!**

Texto: Pâmella Hachbardt - Comissão Integração



# Farmacêutico em foco

“Em meu laboratório de análises clínicas são realizados diversos exames, nas áreas de Hematologia, Parasitologia, Urinálise, Hormônios, Marcadores Tumorais, Imunologia, Bioquímica, entre outras. No laboratório, o farmacêutico é responsável por realizar as análises, as coletas, liberar os laudos, garantir a qualidade, e em alguns casos, como o meu, administrar o laboratório. O principal desafio do profissional farmacêutico está em garantir que todo o processo do exame - desde a coleta até a liberação do laudo para o paciente ou para o médico - seja realizado de forma correta, em tempo hábil, e com a garantia de que aquele resultado reflete as condições do paciente.”

Dr<sup>a</sup> Walniza F. Girelli Viezzer, farmacêutica e proprietária do Laboratório de Análises Clínicas Labclinic, Toledo-PR



## Hora da política

O Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, seu objetivo é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Cerca de 4500 cursos de graduação serão avaliados na edição 2010 do Enade, este ano devem participar 450 mil universitários de 14 áreas. A prova será realizada no dia 7 de novembro de 2010, será composta de 40 questões no total, sendo 10 da parte de formação geral e 30 da parte de formação específica da área, contendo as duas partes questões discursivas e de múltipla escolha.

Nós, estudantes, temos consciência de que essa forma de avaliação das instituições como um todo não é a mais correta, porém é de extrema importância que o estudante de farmácia participe, pois existem diversos benefícios, tanto para o estudante quanto para a instituição.

Para o estudante, além de obrigatório para registrar o diploma há oferta de bolsas de estudo de pós-graduação para os estudantes que obtiverem as melhores notas. Para a instituição, há incentivos financeiros, que podem, se usados de forma correta, melhorar a qualidade do curso, e por consequência, a qualidade dos profissionais formados.

Texto: Murilo Olívio (Mio)



## VeZ do aluno

A Coluna VeZ do Aluno é um espaço destinado a alunos de farmácia da UFPR, que não pertençam ao Centro Acadêmico, para que esses estudantes tenham a possibilidade de expressar suas ideias no jornal. Portanto, os textos publicados nessa coluna não refletem as opiniões do Centro Acadêmico, mas sim as dos alunos que os escreveram. A matéria a ser publicada não deve ser ofensiva e nem desrespeitar opiniões alheias, para que, dessa forma, possa ser também respeitada. Os estudantes interessados em participar com seus textos e ideias na coluna podem procurar a mim ou ao Clebinho Ripagali para que os integrantes do Centro Acadêmico avaliem o conteúdo e a possibilidade de publicação. Contribuam com suas ideias!

Texto: Larissa Telli de Almeida

## Tá ligado

### Procura-se um tensoativo

À medida que a eleição para a coordenação do curso se aproxima, nós, acadêmicos de farmácia, nos perguntamos quem ou qual seria um bom perfil para o nosso coordenador. O que todos sabemos é que há a necessidade de mudanças e melhorias. Entretanto, entre os professores e entre os alunos existem muitas idéias e pensamentos diferentes, os quais podem ser bons, mas são tão diferentes quanto óleo e água. Como se sabe, nada melhor para juntar óleo e água que um tensoativo, formando uma emulsão. Uma emulsão de idéias, que com certeza será curativa para o curso de Farmácia - UFPR. É por isso que hoje precisamos de um coordenador com pensamentos e espírito tensoativo, o qual seja tão tenso quanto ativo nas suas atitudes em prol de um curso melhor para todos.

Texto: Clebinho Ripagali

## Coluna PET

### Processo seletivo do PET FARMÁCIA a vista

Você leitor, gostaria de atuar em um Programa de Educação onde, regido por um tutor, poderá exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão? O que você acha de desenvolver a sua capacidade de oratória e redação, gerenciamento de equipes, eventos e, o melhor de tudo, fazer parte de uma filosofia diferenciada e que conta com mais de 4274 bolsistas em todo o território nacional? Pois bem, venha conhecer o Grupo PET-Farmácia da UFPR, uma equipe que conta com estudantes do nosso curso e desempenha diversas atividades, como vocês mesmo puderam presenciar nos últimos tempos: Jornada Farmacêutica (juntamente com o CAF), Yellow Cow (dinâmica de conversação em inglês voltada para a profissão farmacêutica), Farmaeduca (projeto de extensão executado na FEPE, Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional), PET-Estudos (palestras e discussões sobre Síndrome Plurimetabólica), outros cursos e minicursos para a graduação, pesquisas coletivas e individuais, visitas técnicas e muito mais. Em breve abriremos um processo seletivo para duas bolsas, fique de olho! Venha fazer a diferença conosco!

Texto: PET - Farmácia / UFPR

